



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A servidão voluntária

Furo! Esta coluna conseguiu uma entrevista exclusiva com Etienne de La Boétie (1530-1963), autor do *Discurso da servidão voluntária*, um dos livros preferidos de Renato Russo. Fala, La Boétie.

Quem cria a servidão?

É o povo que se escraviza, que se decapita, que, podendo escolher entre ser livre e ser escravo, se decide pela falta de

liberdade e prefere o jugo, é ele que aceita o seu mal, que o procura por todos os meios.

Por que os déspotas prevalecem?

Esse que tanto vos humilha tem só dois olhos e duas mãos, tem um só corpo e nada possui que o mais ínfimo entre os ínfimos habitantes das vossas cidades não possua também: uma só coisa ele tem mais do que vós e é o poder de vos destruir, poder que vós lhe concedestes.

Poderia dar um exemplo do comportamento dos déspotas?

Aquele a quem o povo deu o Estado deveria ser mais suportável; e sê-lo-ia a meu ver, se, desde o momento em que se

vê colocado em altos postos e tomando o gosto à chamada grandeza, não decidisse ocupá-los para todo o sempre. Quase sempre o déspota considera o poderio que lhe foi confiado pelo povo como se devesse ser transferido a seus filhos.

O que é preciso fazer para que um povo se liberte da servidão? É preciso fazer algo contra o tirano?

Não é necessário tirar-lhe nada. Não é preciso que o país faça coisa alguma em favor de si próprio, basta que não faça nada contra si próprio.

Qual a responsabilidade em relação à liberdade?

Todos nós nascemos não só senhores de nossa alforria, mas, também, com condições para a defendermos.

O que é preciso para libertar-se?

Que mais é preciso para possuir a liberdade do que simplesmente desejá-la?

Como tantos se deixam enganar ou iludir?

Uma coisa é certa, porém: os homens, enquanto neles houver algo de humano, só se deixam subjugar se foram forçados ou enganados. Muitas vezes perdem a liberdade porque são levados ao engano, não são seduzidos por outrem, mas, sim, enganados por si próprios.

O conluio dos opressores é invencível. Eles não constituem, também, uma rede de amizade?

O que torna um amigo seguro do outro é o conhecimento de sua integridade. Entre os maus, quando se juntam, há uma conspiração, não uma sociedade. Eles não se entre apoiam, mas se entretêm. São cúmplices.

A servidão não é a vontade de um Deus liberal?

De minha parte, penso, e não me engano, que nada há demais contrário a um Deus liberal e bondoso do que a tirania e que ele reserva aos tiranos e seus cúmplices um castigo especial.

TRÁFICO

Polícia apreende 4 mil frascos de cetamina

Operação desmantelou esquema de venda clandestina do anestésico usado em animais. A substância era comercializada por traficantes como droga recreativa em festas clandestinas

» DARCIANNE DIOGO

Cinco clínicas veterinárias, agropecuárias e distribuidoras de medicamentos controlados localizadas em Minas Gerais e em Goiás tornaram-se o maior polo distribuidor ilegal de cetamina do país. Administradores dessas empresas entraram na mira da Polícia Civil (PCDF) por integrar um esquema de venda clandestina

do anestésico a traficantes — a droga, autorizada apenas para uso veterinário, era desviada para festas clandestinas, onde servia como entorpecente recreativo.

A operação Nêmesis, desencadeada pela 5ª Delegacia de Polícia (área central), ontem, apreendeu 4 mil frascos da droga e é um desdobramento de uma investigação que já havia levado à prisão de um morador do DF, responsável por forne-

cer cetamina em eventos voltados ao público LGBTQIA+. Mensagens extraídas do celular do suspeito revelaram que ele comprava o produto de um veterinário de Ceilândia. Na segunda fase da investigação, os policiais chegaram a esse profissional e descobriram que ele adquiria a cetamina de uma agropecuária em Valparaíso (GO), no Entorno do DF.

Em dezembro do ano passado, a

PCDF/Divulgação



A nova etapa da operação cumpriu 10 mandados de busca e apreensão em cinco clínicas veterinárias

PCDF cumpriu mandado de busca e apreensão contra o dono do estabelecimento, no âmbito da operação Los Hermanos. A análise do celular do suspeito revelou conexões com o núcleo empresarial de Minas e Goiás, encarregado de vender, no atacado, a substância a traficantes.

Ordens judiciais

A nova etapa da operação

cumpriu 10 mandados de busca e apreensão em cinco empresas e nas casas de cinco pessoas envolvidas no esquema. De acordo com o delegado Rafael Catunda, as apurações revelaram que os envolvidos adulteravam receitas e notas fiscais veterinárias para simular legalidade e desviar os frascos de cetamina para o comércio ilícito. Por essa razão, além dos crimes de tráfico de drogas e associação para o tráfico,

eles poderão responder pelo crime de falsificação de documento particular.

Embora autorizada para sedação de animais de grande porte, a cetamina tem sido cada vez mais utilizada como droga recreativa, principalmente em festas clandestinas. Os efeitos colaterais vão de alucinações e dissociação mental à dependência química e, em casos extremos, morte.

SOLIDARIEDADE

Um gesto de amor em cada gota

» CARLOS SILVA

Para além da nutrição, o leite materno é vida, afeto e vínculo. No Distrito Federal, ele também é solidariedade. Durante a Semana Mundial do Aleitamento Materno, mães, profissionais de saúde e instituições se mobilizam para reforçar a importância da amamentação e da doação de leite humano — especialmente para os bebês internados em UTIs neonatais.

Na capital do país, o apoio ao aleitamento é considerado referência nacional. O DF conta com 14 bancos de leite humano e sete postos de coleta, segundo a Secretaria de Saúde. Só em 2024, mais de 19 mil litros foram coletados, beneficiando 15.346 recém-nascidos. Toda essa rede de solidariedade é sustentada por 6.625 doadoras, que dão um pouco de si para transformar vidas.

A advogada Pâmella Castro, 34 anos, fez parte dessa rede de apoio recentemente. Quando engravidou, ela já sabia: queria ser doadora de leite materno. Sensível às causas sociais e informada sobre a importância do aleitamento, especialmente para bebês prematuros e internados, a vontade se transformou em missão depois do nascimento da filha, Cecília Veloso de Castro, 3.

"Tive dificuldade na descida do leite. E minha filha precisou do banco de leite em um momento em que ele estava praticamente vazio. A escassez foi desesperadora. Aquilo me marcou. Quando o leite desceu de vez, em casa, decidi: se agora eu tenho em abundância, quero doar para outros bebês", relembra, emocionada.

Ela chegou a doar, em média, seis litros de leite por semana — o equivalente a 20 potes de 300ml. Foi reconhecido pela Câmara dos

Deputados e ficou conhecida como "megadoadora". "Em alguns momentos, doei mais leite do que todas as outras doadoras do banco juntas. Mas eu sempre digo: cada gota conta. Se cada uma puder doar um pouquinho, isso vira muito."

Amor e urgência

Entre especialistas, a avaliação é unânime: o silêncio das UTIs neonatais, onde cada batimento cardíaco é uma vitória, o leite materno faz a diferença entre a vida e a morte. É por isso que, segundo Ilana Marques, odontopediatra da IGM Odontologia, a doação de leite humano deve ser vista como um ato de amor — e de urgência. "A doação salva vidas, especialmente de bebês prematuros e de baixo peso. Cada mililitro doado pode ser crucial para o desenvolvimento e a recuperação de uma criança que ainda não pode mamar diretamente no seio", afirma.

A boa notícia é que o Distrito Federal conta com uma das redes mais bem estruturadas do país, com coleta domiciliar gratuita e orientação constante. "Toda mulher saudável, que esteja amamentando e com leite excedente, pode doar. O processo é muito facilitado no DF. O que falta, muitas vezes, é informação", explica. Para ela, campanhas como a Semana Mundial do Aleitamento Materno são essenciais para derrubar mitos e incentivar mais mães a se tornarem doadoras.

Mas engana-se quem pensa que os benefícios são apenas simbólicos, o consumo do leite materno é fundamental para fortalecer o sistema imunológico do bebê, proteger contra doenças, auxiliar no desenvolvimento neurológico e ainda previne anemia e obesidade infantil. Para a

mãe, a amamentação acelera a recuperação no pós-parto, reduz riscos de depressão e aprofunda o vínculo emocional com o recém-nascido. "O leite materno contém substâncias que nenhum outro alimento possui. É insubstituível", afirma a pediatra e neonatologista Renata Vasques Palheta Avancini, professora do curso de Medicina do Centro Universitário Uniceplac.

Ainda assim, mitos persistem e podem comprometer o início e a continuidade da amamentação. A médica cita, por exemplo, a falsa crença de que o leite pode ser "fraco" ou "insuficiente". "Cada mãe produz exatamente o leite que o seu bebê precisa, completo em calorias, proteínas e vitaminas", destaca. Renata reforça que amamentar em público não deve ser motivo de constrangimento. "É um direito protegido por lei. Não pode haver vergonha em alimentar um bebê", defende a médica. Para ela, o papel da sociedade é acolher, respeitar e proteger esse ato tão natural e essencial.

Solidariedade

Quem recebeu um desses pequenos milagres foi a bibliotecária Isabela Medeiros, 37 anos, mãe de dois meninos. No nascimento do filho mais novo, Rafael, 3 meses, a moradora da Asa Norte conheceu de perto o valor da solidariedade materna. O bebê nasceu com hipoglicemia e, nos primeiros dias de vida, precisou ser complementado com leite humano vindo do banco de leite do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), referência no cuidado a recém-nascidos e parto humanizado. "Isso fez toda a diferença até que ele regulasse a glicose e conseguisse mamar só no meu peito", conta.

Sandro Araújo/Agência Saúde



Incentivo a doações pretende reabastecer banco de leite materno

Como coletar e doar

As mães que têm interesse em doar podem fazer cadastro no Disque Saúde 160, opção 4, pelo site Amamenta Brasília, ou pelo Portal Cidadão do DF.

Coleta de leite materno:

- » O leite humano pode ser coletado em casa e doado às unidades do Banco de Leite Humano do DF, seguindo o Passo a Passo;
- » Procure tirar o leite em um lugar limpo e tranquilo da casa;
- » Use potes de vidro com tampa plástica;
- » Ferva os potes por 15 minutos e deixe que sequem sobre um pano limpo;
- » Use uma touca ou lenço na cabeça;
- » Coloque uma máscara sobre o nariz e a boca;
- » Lave as mãos e os braços até o cotovelo com bastante água e sabão;
- » Lave as mamas apenas com água;
- » Seque as mamas e as mãos com um pano limpo;
- » Massageie os seios com as pontas dos dedos, com movimentos circulares, e inicie a coleta diretamente no pote;
- » Encha o pote até faltarem dois dedos para completá-lo e, caso seja necessário, recomece uma nova coleta em outro pote higienizado;
- » Identifique o pote com seu nome e a data em que retirou o leite pela primeira vez. Para completar um pote que já está no congelador, faça a coleta em um copo de vidro e depois despeje no pote;
- » O leite pode ficar até 10 dias no congelador ou freezer;
- » Para agendar a coleta, faça o cadastro no Disque Saúde 160, opção 4, ou pelo site Amamenta Brasília ou pelo Portal Cidadão do DF (www.portalcidadao.df.gov.br) 14. O Corpo de Bombeiros buscará a doação em sua casa!

Fonte: Secretaria de Saúde

Eventos temáticos

Em 2025, a Semana Mundial do Aleitamento Materno terá como tema "Priorize a amamentação: crie sistemas de apoio sustentáveis". O foco é engajar gestores, profissionais de saúde e a sociedade na construção de redes de apoio eficazes, que fortaleçam os vínculos familiares, promovam a saúde infantil e contribuam para a sustentabilidade ambiental.

Entre 11 e 15 de agosto, acontece o X Seminário de Aleitamento Materno e V Seminário de Alimentação Complementar Saudável do Distrito Federal, realizado pela SES-DF.

Horário: 8h-17h;

Local: Edifício Enfermeira Anna Nery (Auditório do COFEN) – EQS 208/209, Bloco A, Lote 1, Asa Sul, Brasília/DF.

Além disso, todas as regiões de saúde promovem ações de promoção e apoio ao aleitamento materno voltadas para a população.

A emoção foi tanta, que Isabela não só recebeu, mas também doou. Durante a primeira gestação, quando a produção de leite foi abundante, ela conseguiu alimentar o próprio filho e reservar parte do leite para outros bebês. "Foram quatro meses de doação. Eu não sei para quem foi, mas sei que ajudei. E me sinto muito feliz por isso. Porque há mães que não conseguem amamentar por vários motivos. E ter essa alternativa é essencial, principalmente nos primeiros dias de vida", afirma.

Ter vivenciado os dois lados — como receptora e como doadora — deixou nela um sentimento profundo de gratidão e empatia. "Quando precisei, o banco estava ali, na porta ao lado. E quando pude, eu contribuí. É um ciclo. Não estamos sozinhas. Existe uma rede silenciosa de mães se ajudando", reflete.